

187

INFLAMAÇÃO UTERINA: ULTRA-SOM OU EXAME CITOLÓGICO? *Giovani Casanova Camozzato, Eduardo Malschitzky, Henrique Kurtz Löf, Rodrigo Mattos (orient.) (UFRGS).*

Durante muitos anos a técnica utilizada para o diagnóstico da endometrite na égua foi o exame clínico associado ao exame citológico. Entretanto, com o advento da ultra-sonografia a utilização da citologia como técnica diagnóstica tem sido abandonada em função da facilidade do exame ultra-sonográfico. O objetivo deste trabalho foi comparar a eficácia da técnica ultra-sonográfica no diagnóstico da inflamação uterina em relação ao exame clínico e citológico. Foram utilizadas 9 éguas cíclicas. Estas foram submetidas ao controle reprodutivo, duas vezes por semana, através de palpação e ultra-sonografia (ALOKA 500-Japão). As éguas que apresentavam características de estro foram separadas em dois grupos: com líquido intra-uterino e sem líquido intra-uterino. Posteriormente foram submetidas à coleta de exame citológico por três diferentes técnicas: a técnica de Mattos et al. (1984); a técnica de Botucatú e a técnica de Ball et al. (1988) Os esfregaços obtidos foram corados com Panóptico Pappenheim e foram visualizados em microscopia óptica (400X) para verificação da presença de células inflamatórias. Das 9 éguas coletadas, 6 apresentavam líquido ao exame ultra-sonográfico e 3 não apresentavam alterações clínicas à ecografia. Das éguas sem líquido 33, 3% apresentaram células inflamatórias em todas as técnicas citológicas utilizadas. Nas éguas com líquido a técnica de Botucatú identificou em todas as éguas células inflamatórias, entretanto, as técnicas de Mattos e Ball identificaram em 83, 3% dos casos. Estes resultados permitem inferir que o diagnóstico clínico da endometrite pelo exame ultra-sonográfico não é totalmente confiável e que existem diferenças entre as técnicas citológicas utilizadas. (PIBIC).